

FOL  
2460



**EMBRAPA**

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA  
DE ÂMBITO ESTADUAL DE PORTO VE  
LHO  
BR-364, Km 5,5 - Cx. Postal 406  
78.900 - PORTO VELHO - RONDÔNIA

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 40

Mai/83

01/04



## COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE BUBALINOS PARA CARNE EM PORTO VELHO-RO

Valmir Borrigueiro<sup>1</sup>

Francelino Goulart da Silva Netto<sup>2</sup>

Id.  
1558

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

Ultimamente tem sido grande o interesse pela bubalinocultura na Amazônia, por ser o búfalo um animal perfeitamente adaptado às condições de pastagens tropicais em solos de baixa fertilidade ou em áreas alagadiças, peculiares da Amazônia.

As grandes extensões de terra firme encontradas no município de Porto Velho, apresentam em geral, solos pobres, com acidez elevada e alto teor de alumínio. Em função disso, as gramíneas adaptadas a essas condições, tem trazido limitações a expansão da pecuária bovina.

Resultados do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU, tem mostrado o bom desempenho dos bubalinos para produção de carne em pastagens de baixo valor nutritivo.

<sup>1</sup> Zootecnista Pesquisador da SEAG/UEPAE-Porto Velho

<sup>2</sup> Médico Veterinário Pesquisador da UEPAE-Porto Velho

Para testar o desempenho dos bubalinos em Rondônia, a UEPAE-Porto Velho instalou no seu campo experimental, situado no Km 5,5 da BR-364, município de Porto Velho, em 1980, um experimento com 30 matrizes mestiças Murrah x Mediterrâneo e um touro puro de origem da raça Murrah, visando avaliar o comportamento produtivo para carne e leite.

O clima da área experimental é do tipo Am, segundo Köppen, com estação seca definida (junho/setembro), pluviosidade anual entre 2000 a 2500 mm. A temperatura média anual é de 24,9°C, e a umidade do ar oscila em torno de 89%.

Em 1982 o rebanho foi estabilizado com 40 matrizes selecionadas, do próprio plantel, havendo a introdução de mais um touro puro por cruzamento da raça Murrah, de linhagem diferente. A utilização dos touros foi feita, alternadamente, ano a ano.

Também em 1982, o projeto foi alterado, passando-se a avaliar apenas o comportamento produtivo para carne.

O sistema de pastejo utilizado é o rotativo. A área de pastagem destinada ao experimento é de 30ha, dividida em 6 piquetes de 5ha. Todos os piquetes são formados de Quicúio da Amazônia (*Brachiaria humidicola*) dando acesso a uma represa permanente.

O fornecimento de sal mineral é feito "ad libitum", em côcho coberto, tendo a seguinte composição: 80% de farinha de osso autoclavada e 20% de sal iodado, adicionando-se, a cada 100Kg da mistura, 120g de sulfato de cobre, 26g de sulfato de cobalto e 8g de iodeto de potássio.

As vermifugações são feitas aos 15, 45, 75, 120 e 180 dias após o nascimento. A vacinação contra a febre aftosa é feita no 3º mês de vida dos bezerros e, sistematicamente, de 4 em 4 meses. Contra brucelose, aplica-se dose única nas fêmeas entre o 3º e 8º mês de vida. O controle do peso é feito através de pesagens mensais.

Em 1982, foram avaliados o peso ao nascer, peso das vacas após o parto, desenvolvimento ponderal ajustado à idade padrão de 90 dias, segundo a idade da vaca mãe, ganho médio diário aos 90 dias, peso à desmama (7 meses), porcentagem de natalidade e porcentagem de mortalidade (Quadro 1)

As médias de peso ao nascer, revelaram superioridade das fêmeas (35,15 Kg) sobre os machos (30,18 Kg). Resultados obtidos no CPATU, demonstraram médias de peso ao nascer superiores para os machos (36,88 Kg), quando comparados com as fêmeas (35,05 Kg). Já em Manaus as fêmeas obtiveram peso médio ao nascer de 28,00Kg contra 27,50Kg para machos. A média de peso das vacas após o parto, foi de 543,90Kg. Respectivamente, para machos e fêmeas, obteve-se um desenvolvimento ponderal de 105,71Kg e 134,36Kg e, um ganho médio diário de 0,86Kg e 1,11Kg aos noventa dias. Por ocasião da desmama, o peso médio diário foi de 189,88Kg e 215,76Kg para machos e fêmeas respectivamente. Este peso foi obtido, considerando-se que não foi efetuada ordenha no período. As porcentagens de natalidade e mortalidade foram de 83,33% e 0,00%, respectivamente.

Os resultados obtidos, confirmam as pesquisas realizadas em outras áreas da Amazônia, evidenciando potencialidade dos bubalinos para produção de carne nos solos de baixa fertilidade de Porto Velho.

Quadro 1 - Médias dos Dados Avaliadas em 1982.

Indicadores	Número de Animais		Médias		Média Geral
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	
. Peso ao nascer	11	14	30,18 Kg	35,15 Kg	32,04 Kg
. Desenvolvimento ponderal ajustado a idade padrão de 90 dias segundo a idade da vaca mãe	11	14	105,71 Kg	134,36 Kg	124,81 Kg
. Ganho médio diário aos 90 dias	11	14	0,86 Kg	1,11 Kg	1,02 Kg
. Peso à desmama (7 meses)	11	14	189,88 Kg	215,76 Kg	205,18 Kg
. Peso das vacas após o parto	-	25	-	543,90 Kg	543,90 Kg
. Percentagem de natalidade	11	14	37,66 %	45,67 %	83,33 %
. Percentagem de mortalidade	-	-	0,00	0,00	0,00

